



O USO DE ELEMENTOS GÍMNICOS POR BALIZAS (DORES) DE BANDAS E FANFARRAS DO SERTÃO NORDESTINO

Joselito dos Santos Mascarenhas Medrado Junior
Igor Rafael Andrade Campos
Glenda Rodrigues de Sá
Graciano Joan Xavier de Lima
Daysianne de Sousa Marques
Natália Batista Albuquerque Goulart
junior_medrado19@hotmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho foi identificar os movimentos acrobáticos e aparelhos de ginástica rítmica (GR) mais utilizados por baliza (dores), e identificar os recursos para aprendizagem destes elementos. Os aparelhos mais citados foram arco, bola e fita, respectivamente. Os três movimentos acrobáticos mais utilizados são as estrelas, espacatos e pontes. Os recursos de aprendizagem foram visualização de séries de GR, instrução com balizadores mais experientes, e vivência em aulas de dança e ballet. A obrigatoriedade de elementos ginásticos na coreografia da baliza (dor) representa uma forma de manifestação cultural que promove a prática da ginástica para além do esporte competitivo.

Palavras-chave: *Banda, Fanfarra, Baliza(dor), Ginástica.*

Abstract: The purpose of this study was to identify the acrobatic movements and rhythmic gymnastics apparatus (RG) more performed by baton twirler, and identify the ways of learning these elements. The three most mentioned devices were hoop, ball and ribbon, respectively. The three acrobatic movements most performed are the stars, split and bridges. Learning occurs through the RG routines visualization, education with other baton twirlers, and experiences in dance classes and ballet. The obligation of gymnastic elements to the baton twirler's choreography is a form of cultural manifestation that promotes the practice of gymnastic in different contexts besides the competitive sports.

Keywords: *Band, Fanfare, Baton Twirler, Gymnastic.*

Introdução

No Brasil, a cultura das bandas e fanfarras é fortemente atuante nas regiões norte e nordeste. Especificamente, nas cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), localizadas no sertão nordestino, as bandas e fanfarras são incentivadas pelas prefeituras, apresentando diversas corporações, principalmente em escolas públicas.

As Bandas e Fanfarras são estruturadas de acordo com as normas estabelecidas pelas suas respectivas Associações, sendo compostas pelo cartel, pelotão cívico, pelotão coreográfico, baliza (dor), mor, corporação e apoio.

A “Baliza” é uma figura que, geralmente, encontra-se caracterizada na terminologia como soldada, tendo em vista a forte influência militar.



Para Ferreira Buarque “Baliza” é: “[...] pessoa que vem, em geral, à frente de banda de música, faz evoluções acrobáticas e/ou maneja um bastão, ao qual imprime movimentos rítmicos”. (FERREIRA BUARQUE, 1999, p. 266).

De acordo com as associações de Bandas e fanfarras dos estados de Pernambuco e Bahia, as balizas (dores) são avaliadas durante um concurso em relação a alguns requisitos, sendo um deles o item “Elementos” o qual se refere à avaliação técnica da coreografia e está relacionada à utilização do bastão e de elementos gímnicos (ABANFARE, 2015).

Nos concursos há a obrigatoriedade da utilização de, no mínimo, três aparelhos de Ginástica Rítmica na coreografia da baliza (dor), sendo de sua livre escolha os movimentos a serem utilizados, tanto dos aparelhos, quanto dos movimentos gímnicos corporais (elementos acrobáticos), sendo avaliados por sua execução técnica e harmonia com a música.

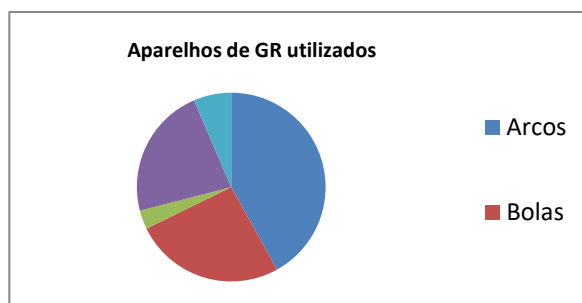
Devido à tradição cultural dos concursos de bandas na região do vale do São Francisco, surgem alguns questionamentos que norteiam a execução do presente trabalho, com relação à atuação das balizas (dores): Quais são os aparelhos de GR e os movimentos gímnicos acrobáticos mais frequentes nas apresentações? Quais os recursos utilizados pelas balizas (dores) para a aprendizagem dos movimentos de ginástica que compõem suas coreografias?

Metodologia

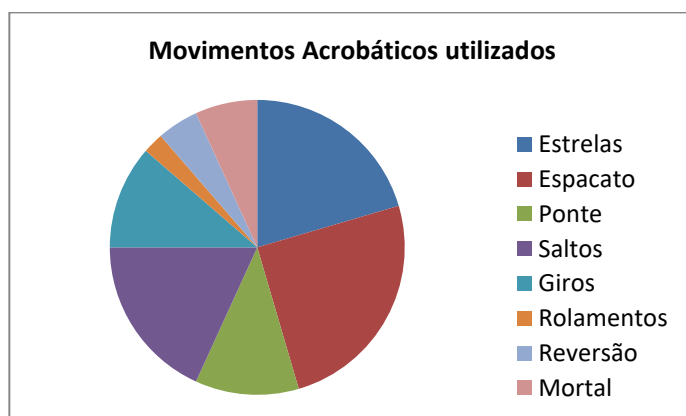
Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, promovido pelo grupo de extensão Gymnações: práticas em ginásticas, pertencente à Universidade Federal do Vale do São Francisco. Foram realizadas 13 entrevistas com seis balizas ($16 \pm 2,52$ anos de idade) e sete balizadores ($22,71 \pm 7,60$ anos de idade), com média de cinco anos de participação em Bandas e Fanfarras das cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). Os participantes responderam perguntas referentes à utilização dos aparelhos de GR e de movimentos acrobáticos em suas coreografias, bem como as formas de aprendizagem dos movimentos gímnicos.

Resultados e Discussão

Em relação aos aparelhos de GR, foi constatada maior prevalência de utilização dos aparelhos arco, bola e fita, respectivamente. De acordo com a literatura, esses aparelhos tendem a ser mais utilizados em função do menor custo, da fácil construção com material alternativo, bem como pela facilidade de manipulação (GAIO, 2010).



Ao serem perguntados sobre quais movimentos acrobáticos são frequentes em suas coreografias, os mais citados foram estrelas, espacatos, pontes e saltos. Os elementos acrobáticos constituem a habilidades motoras comuns a todas as manifestações gímnicas, sendo importante seu desenvolvimento para melhora da consciência e domínio corporal (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009). A partir das repostas, foi possível perceber que esses elementos são escolhidos para compor as coreografias, devido à facilidade de execução e grande efeito artístico transmitido ao público.



Em relação aos recursos utilizados para a aprendizagem dos movimentos acrobáticos e manejos dos aparelhos, 61,53% dos entrevistados aprenderam vendo vídeos de coreografias de GR na internet, 23,07% aprenderam com balizadores mais experientes e 15,38% aprenderam em atividades artísticas como dança e ballet. Vale destacar que nenhum participante vivenciou aulas



VI Congresso de Ginástica para Todos

CORPO, EXPRESSÃO, MOVIMENTO E ARTE
DIÁLOGOS ENTRE A GPT E A DANÇA POPULAR

22 a 24 de outubro de 2015
Goiânia - Goiás

de ginástica, uma vez que, até o ano de 2014, não existiam projetos de ensino das modalidades gímnicas na região (GOULART, 2014). Neste caso, a aprendizagem dos elementos gímnicos não está relacionada ao ensino formal de iniciação ao esporte, mas sim da forma empírica a partir da visualização de vídeos, bem como por meio da troca de experiências entre balizadores durante ensaios, oficinas e intervalos escolares.

Considerações Finais

As balizas (dores) tem um papel importante na avaliação das bandas e fanfarras, sendo que sua coreografia tem a função de chamar a atenção do público, principalmente, por meio de seus movimentos integrados com a música. A partir das entrevistas realizadas com balizas (dores) de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), foi possível conhecer os principais movimentos gímnicos e aparelhos de GR utilizados nas coreografias, bem como os recursos utilizados para a aprendizagem. A obrigatoriedade destes elementos nas bandas e fanfarras representa uma forma de manifestação não esportiva das ginásticas, e, ao mesmo tempo, estimula o envolvimento, interesse, aprendizagem e divulgação das formas gímnicas, tanto entre balizas (dores), quanto para o público que assiste e se encanta com as apresentações.

Referências

- ABANFARE. Regulamento 2015. Disponível em: <<http://www.abanfare.com.br/>>. Acesso em: 03 set. 2015.
- FERREIRA, ABH. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GAIO, R; et al. **Ginástica e dança no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.
- GOULART, NBA. **Projeto de Extensão Gymnações: Aulas de ginástica na Univasf**. Disponível em: http://www.rtvcaatinga.univasf.edu.br/video/B28r0pCQ7_8
- NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, MHC. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
- REVISTA BANDAS E FANFARRAS. Edição Abril/Maio 2013. Págs. 12 a 14.

Currículo dos Autores

Joselito dos Santos Mascarenhas Medrado Júnior: Licenciado em Educação Física; membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Ginásticas (GPEGIN/UNIVASF), Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Igor Rafael Andrade Campos: Graduando em Bacharelado em Educação Física; Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Glenda Rodrigues de Sá: Graduanda em Licenciatura em Educação Física; Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Graciano Joan Xavier de Lima: Graduando em Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Daysianne de Souza Marques: Graduanda em licenciatura em Educação Física; Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Nátalia Batista Albuquerque Goulart: Docente do Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Estudos em Ginásticas (GPEGIN/UNIVASF).